

RUA ANA TELES MOREIRA

Decreto nº 6364 de 22-12-1980, Artigo 1º, Inciso IV
Formada pela rua 5 do Jardim Samambaia e rua 13 do
Jardim Esmeraldina

Início na rua Jupir de Souza Pinto

Término na rua Vitor Meirelles

Jardim Samambaia

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 25.799 de 10-09-1980 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

ANA TELES MOREIRA

Na qualidade de presidente da Comissão de Nomenclatura de Ruas, o historiador Jolumá Brito, em bora hora, resolveu dar os nomes dos primeiros sesmeiros - em número de 39, até agosto de 1823 - da região de Campinas, em seu dizer: "obscuros construtores de uma nova pátria. De maneira que foi a esses homens dedicados ao extremo ao cultivo e amanho da terra, que se deve inegavelmente o desenvolvimento de toda região que seria a futura cidade de Campinas, no cultivo da terra e na criação de gado. Foram eles, os sesmeiros, os grandes benfeitores da futura grandeza da terra campineira, os que sofreram as maiores vicissitudes e atropelos por entre tribos de índios, animais selvagens e as densas florestas então aqui existentes. Dando os seus nomes às ruas da cidade é um resgate que se faz à memória de pioneiros de nossa imensa riqueza, nomes desconhecidos, mas que os têm vinculados à terra que os hospedou e à qual generosamente regaram com o suor de seus rostos, suas lágrimas e até com o próprio sangue." Ana Teles Moreira está no rol da queles ou daquelas sesmeiras cujo nome aparece ao lado de outros condomínios como Antonio de Cerqueira Cesar, Antonio Ferraz de Campos e Tenente Pedro Gonçalves Meira, cuja tradição se perdeu na noite do tempo. Não fosse ela, no entanto, merecedora de receber uma sesmaria e seu nome não estaria na relação da que foi cedida aos sesmeiros referidos. Suas terras ficaram nos antigos bairros de Anhumas e do Tijuco.



DECRETO N.º 6364, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1980.

DECRETA:

Artigo 1.º - Ficam denominadas as seguintes vias e logradouros públicos:

I - RUA HERCULANO FLORENCE TEIXEIRA a Rua 12 do Jardim Esmeraldina, com início no leito da Fepasa e término na Av. I do mesmo loteamento;

II - PRAÇA JERUSALÉM a Praça sem denominação da Vila Nova Teixeira, circundada pelas Ruas Nelson Noronha Gustavo e Aranguá;

III - RUA FRANCISCO VIEIRA a Rua C da Vila Janete no Distrito de Sousas, com início na Rua João Pessoa e término na divisa sudeste do mesmo loteamento;

IV - RUA ANA TELES MOREIRA as Ruas 5 do Jardim Samambaia e 13 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 4 do Jardim Samambaia e término na Av. I do Jardim Esmeraldina;

V - RUA AGOSTINHO DA SILVA MONTEIRO a Rua 11 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 13 e término na divisa Leste do mesmo loteamento;

VI - RUA ALBERTO BUENO LADEIRA as Ruas 1 do Jardim Esmeraldina e 12 do Jardim Monte Líbano, com início na Rua 11 do Jardim Esmeraldina e término na Rua 3 do Jardim Monte Líbano;

VII - RUA ACHILLES BRASIL as Ruas 4 do Jardim Maísa, 7 do Jardim Esmeraldina e 6 do Jardim Monte Líbano, com início na Av. I do Jardim Esmeraldina e término na Rua 13 do Jardim Monte Líbano;

VIII - RUA ANTHERO DE QUEENTAL, a Rua 15 do Jardim Monte Líbano, com início na Rua 7 e término na Rua 5 do mesmo

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo n.º 25799, de 10 de setembro de 1980, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de dezembro de 1980.

DR. RUY DE ALMEIDA BARFOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

OS CONSTRUTORES DE CAMPINAS

Sem dúvida alguma, depois que o Rei de Portugal, logo no início do século XVIII determinou em data de 15 de junho de 1701, que se concedessem terras por doação aos bandeirantes, que estavam cansados parando em seus trabalhos de mineração, pelas bandas de Goiás, em Cuiabá, na exploração de Minas de ouro, é que se deve, inegavelmente, a edificação da futura cidade de Campinas. Estávamos em meio de densa mata virgem, -- sem o mínimo vislumbre de uma picada que fesse, ou uma clareira aberta no meio da mata selvagem. Embora em 1797 -- Anader Bueno da Veiga tivesse obtido uma sesmaria com cinco léguas de comprimento chegando até as divisas de Moji Mirim atual, a qual deu o nome de Jaguarizamento em 1723 foi que o Governador da Província paulista ordenou a abertura de caminhos, -- levando-se nada menos de quatro dias para que fossem as densas florestas atravessadas, entre Jundiá e Moji Mirim. Além -- de mais, os "bandeirantes" tinham que vencer a hostilidade das florestas, indícios que habitavam esta região, vindos de Itu, onde predominava a raça dos Guaianzes de Carijós. E foi em -- todas essas sesmarias feitas em número de trinta e nove até 8 de agosto de 1823, quando já cessara o domínio de Portugal sobre essa pátria e consequentemente sobre as terras já habitadas por uma população que se poderia calcular em sete -- mil habitantes, que os sesmeiros, arregimentando-se e se avizinhando foram plantando primeiramente mantimentos para sustento, depois alargando suas plantações, cultivando a cana de açúcar, cujo exemplo nos vinha do nordeste nacional. E o açúcar, primeiramente, foi a moeda que valeu para aquisição de -- tudo. De maneira que foi a esses homens dedicados ao extremo no cultivo e manejo da terra, que se deve inegavelmente o -- desenvolvimento de toda região que seria a futura cidade -- de Campinas, no cultivo da terra e no criação de gado, já -- agora em fins do século com a exploração do cultivo da algodão. Foram eles, os sesmeiros, os grandes benfeitores da futura grandeza da terra campineira, os que sofreram maiores vicissitudes e tropeços por entre tribos de índios, por entre o espectro da morte entre animais selvagens que habita-



X. 29. 10.

fls.2

as primitivas concessões e dádivas do imenso território que dela necessitavam. Prestando homenagem aos obscuras construtores de uma nova pátria, tendo em nesse poder na relação de nomes de todos os sesmeiros, iremos relacionando alguns deles com dados completos sobre suas vidas, outros, tão somente com a simplicidade de seus nomes, a fim de que a Prefeitura Municipal de Campinas dê a cada um deles o nome de uma rua. Essas sesmarias antigas transformaram-se depois em "sitios", tomaram em seguida o nome de "fazendas, mais tarde retalhadas em chácaras e finalmente em loteamentos onde hoje se abriga a população que aqui mora na generosa gleba campineira. É um resgate que se faz à memória de pioneiros de nossa imensa riqueza, até agora em sua maioria nomes desconhecidos mas que os têm vinculados a terra que os hospedou e a qual generosamente regaram com o suor de seus rostos suas lágrimas e até com o próprio sangue.



RUA ANA TELES MOREIRA

Esta nossa homenageada está no rol daqueles ou daquelas sesmeiras cujo nome aparece ao lado de outros condôminos como -- Antonio de Cerqueira Cesar Cesar, Antonio Ferraz de Campos e Tenente Pedro Gonçalves Meira, cuja tradição se perdeu na noite do tempo. Não fosse, ela, no entanto, merecedora em receber uma sesmaria e seu nome não estaria na relação da que foi cedida aos sesmeiros referidos. Suas terras ficaram nos antigos bairros de Anhumas e do Tijuco, conforme constou dos nomes já biografados de seus companheiros.

(Denominação dada pelo Decreto 6.364, de 22-12-1980, às Ruas 5 do Jardim Samambaia e 13 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 4 do Jardim Samambaia e término na Avenida Um do Jardim Esmeraldina).

X. 29. 1980